ANO XXXI N.º 127 TRIMESTRAL julho - agosto - setembro - 2018 www.amlameiras.pt

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: *José Maria Carneiro da Costa*

Distribuição gratuita

MORREU O AMIGO DOS JOVENS

Pág. 4

JUNTOS PARA SONHAR

Pág. 5

MUNICÍPIO CUMPRE PROMESSAS

Pág. 6

Arte urbana nas torres das Lameiras

Pág. 8

LAMEIRAS-NOTÍCIAS Págs.10/11

- 35ª Colónia Balnear da AML em Vila do Conde;
- Nova decoração das Lameiras;
- Lixos e pombas;
- IV Mostra Associativa de Antas;
- Noite de verão com "Sons da Celtibéria";
- Percurso formativo financiado;
- CSIFAU em ação;
- Os 4 anos dão as boas vindas;
- Dia sem carros na cidade;
- Semana Social da UDIPSS - Braga;
- Perfume da entrada (última)

LAMEIRAS
BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

PROPRIETÁRIO E EDITOR
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIREÇÃO
Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Carla Faria
Secretário: Manuel Luis de Oliveira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Maria Élia Silva Marques Ribeiro, José Alberto Sá Ferreira, Maria das Dores Carneiro Sá Dias

DIRETOR
José Maria Carneiro da Costa

REDAÇÃO
Carla Faria
Ricardo Ribeiro
Carla Gonçalves
Carla Carvalho

Colaboraram neste número
Jorge Faria, Luisa Händel, Ricardo Ribeiro, Isaura Costa

REVISÃO
Jorge Faria e Mónica Araújo

ADMINISTRAÇÃO
Jorge Faria, António Ferreira e Manuel Oliveira

Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP com o n.º 113272
Depósito Legal N.º 145669/99

Estatuto editorial em:
http://amlameiras.pt/boletim-estatuto-editorial

www.amlameiras.pt

Edição com o apoio do Acordo de Colaboração entre o Município de Famalicão e a AML para o Edifício das Lameiras

SEDE DO EDITOR:
Rua da Associação de Moradores das Lameiras
4760-026 V. N. Famalicão

Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt

Execução Gráfica: Oficina S. José
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar - BRAGA
Telf. 253 693 554 · Tlm 961 309 220
geral@oficinasaojose.pt

Tempo de espanto!

Vivemos um tempo de espanto! De facto os tempos que vivemos são de espanto ou de anormalidade adormecida. São as temperaturas ambientais que atingem números nunca antes vistos; a eleição de governantes internacionais que mais parecem crianças birrentas; o tráfico de seres humanos com a finalidade de lhes retirar os órgãos para transplantes; o incumprimento dos acordos internacionais; as grandes catástrofes ambientais; a fome e a miséria em contraste com as grandes descobertas espaciais. Tempo de espanto também entre nós, com muitos a servirem-se dos lugares públicos que ocupam em proveito próprio. Espanto ainda para o acumular de riquezas indevidas à custa dos mais pobres e dos salários irrisórios das multidões de trabalhadores.

Mas o espanto não está apenas nas cúpulas, ele faz parte do dia-a-dia, é um tempo propício para indagar as vezes em que ficamos espantados, perante algo que vimos ou ouvimos sem contar: ao acordar; ao iniciar o trabalho; à mesa da refeição; no diálogo habitual; ao deitar, durante o sono e até nos sonhos. Quando o ver está apurado não faltam espantos, a começar pelas andorinhas madrugadoras nos beirais dos telhados a dar as boas vindas ao sol da manhã; o voo sincronizado das gaivotas, no espaço do azul do céu, na infinita liberdade sem fim; na brisa suave que nos arrefece o rosto dos calores do verão; nas nuvens, a parecer algodão, transformadas em belas obras de arte, sem que ninguém lhes tenha posto a mão. Saltamos para a rua e o espanto vai para as pessoas que correm para o transporte; para os veículos que se avolumam na estrada e para os camiões que fazem marcha apertada. São as rotinas diárias, sem darmos conta, que nos aparecem na frente a pedir observação e a lembrar que o mundo sem elas não seria a mesma coisa.

O espanto aumenta quando sai das pequenas coisas de todos os dias e passa para as grandes descobertas da medicina; no salvamento de vidas perdidas; na robótica e informática a substituir pessoas; na construção diversificada; na arte e na forma de pensar e agir. O fluir da informação e da gestão ao alcance da ponta de um dedo no vidro de um simples telefone de bolso.

O espanto não se restringe apenas às coisas que para uns são espetaculares e para outros são escandalosas; o espanto também está na entrega pelo Amor sem limites; na doação plena de pessoas às causas mais prementes da solidariedade humana; nas pessoas que deixam tudo e partem para o desconhecido à procura de vidas esquecidas, para lhes levar a face do amor que só espanta aqueles que nunca fizeram nada pelo ser humano. É lá que está o verdadeiro espanto da humanidade, nos rostos esquecidos, olhos bem arregilados, nos sorrisos luminosos e cativantes de uma criança que corre para o colo de um desconhecido, que lhe oferece segurança e aconchego. Saibamos ser dignos de espantar alguém pela oferta do bem e da beleza que este transmite.

José Maria Carneiro da Costa

Susana e Rui, de Antas para a Missão

Quem não se lembra da menina Susana Magalhães, aquela jovem sempre alegre e participativa, amiga de ajudar os outros, quer na paróquia de S. Tiago de Antas, quer no seu envolvimento com os problemas reais da população? Pois é a Susana conheceu o Rui Vieira num trabalho missionário de voluntariado em Cabo Verde, enamoraram-se e fizeram a sua caminhada de namoro. No passado dia 15 de setembro contraíram matrimónio na capela da Imaculada Conceição, no Seminário com o mesmo nome em Braga.

O Rui Vieira e Susana Magalhães não seriam notícia, se não tivessem tomado opções de vida fora do comum. Eles resolveram em conjunto responder, mais uma vez, ao apelo de Deus. Após o seu casamento decidiram viver o primeiro ano de casados em Moçambique, na Missão de Ocua, na diocese de Pemba, onde integram a equipa missionária do projeto de cooperação 'Salama'.

Moçambique será a nossa primeira casa

"Será Moçambique a nossa primeira casa e nela seremos fiéis ao Teu chamamento. Levamos todos connosco e esta missão é também vossa", disseram no dia do casamento, aos familiares e amigos. Para Susana Magalhães, a "missão enquanto casal" vai decorrer, no primeiro ano, em Moçambique, e depois continua em Portugal ou onde forem chamados a contribuir para "um mundo melhor".

Rui Vieira disse à Agência ECCLESIA que o casal sente-se chamado a "partir em missão", num projeto que foi "pensado, falado, discernido e rezado", referindo que a vocação do casal, neste momento, é de disponibilidade para o projeto do Centro Missionário Arquidiocesano Braga. "São duas emoções ao mesmo tempo: o casamento e o saber que o pós casamento também é, de alguma forma, especial. Por isso, uma alegria muito grande por saber que estamos juntos e saber que vamos permanecer assim, a três, como dizíamos, nós e Deus. E assim sabemos que vai correr tudo bem", disse Susana Magalhães.

Cooperação entre dioceses, Braga e Pemba

A Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba assinaram um acordo de cooperação em 2014, concretizado no projeto 'Salama', que prevê o envio de equipas missionárias para a paróquia de Santa Cecília de Ocua, diocese de Pemba, em Moçambique constituídas por sacerdotes e por leigos, a colaboração na formação de seminaristas de Pemba em Braga e na formação de dirigentes escuteiros.

Para Rui Vieira, as emoções no dia do casamento foram muitas, vividas numa "alegria imensa", também pela oportunidade de partir em missão, que considera "parte de um caminho pensado.

Para D. Jorge Ortiga, a partida da equipa missionária de Braga para Pemba é "um dom" para a Igreja diocesana e um momento de "ação de graças" pela partida de leigos missionários. "Este é um momento de ação de graças a Deus, num ambiente tão negativo e tão pessimista, em relação ao mundo e particularmente em relação à Igreja, verificar que há jovens que sentem este apelo de não apenas seguir Jesus Cristo, mas fazer com que outros também o sigam, e partam para longe, numa situação de casados", afirmou o arcebispo de Braga.

Para além dos leigos missionários, a equipa missionária é constituída também pelo padre Paulino Carvalho, antigo pároco e arcipreste de Vila Nova de Famalicão, que pelo segundo ano consecutivo está em missão em Moçambique.

José Costa

Morreu o amigo dos jovens

Faleceu o amigo dos jovens das Lameiras. Sim, o amigo e companheiro Américo Rodrigues, sempre acompanhou os jovens das Lameiras nas suas múltiplas atividades, desde o desporto à cultura, passando pelo entretenimento e cidadania. Américo Joaquim da Silva Rodrigues, atual presidente do Conselho Fiscal desta Associação, depois de uma doença prolongada, faleceu aos 65 anos no passado dia 30 de agosto. Américo Rodrigues nasceu a 24 de setembro de 1952 na freguesia de S. Cosme do Vale e veio residir para as Lameiras, com a sua família, em 1983. Era o sócio fundador no ativo com o número nove. Foi tesoureiro entre 1996/97 e nos últimos 16 anos presidente do Conselho Fiscal até ao falecimento. Desde a fundação da AML, em 1984, sempre fez parte dos diferentes grupos de trabalho, onde se destaca o grupo desportivo, secção cultural e a pesca desportiva, com realce para a oficina de pesca que criou e montou, para ensinar os jovens a pescar e a construir o seu próprio instrumento de pesca. Representou a AML na AFSA – Associação de Futebol de Salão Amador de Vila Nova de Famalicão, da qual foi presidente da sua Assembleia-geral durante muitos anos. Fez ainda parte de outras associações entre elas o grupo desportivo de S. Cosme do Vale de onde era natural. A direção e os restantes corpos gerentes, pessoal funcionário e um grupo de jovens, estiveram presentes no seu funeral que se realizou no passado dia um de setembro, na sua terra natal, em S. Cosme do Vale, prestando-lhe sentida homenagem. Na Eucaristia quinzenal celebrada no oratório do Centro Social das Lameiras do passado dia sete de setembro, rezámos pela sua alma, na missa do sétimo dia. Para a família enlutada deixamos aqui expressas as nossas mais profundas condolências.

Reações:

Américo, nunca vamos esquecer a tua colaboração empenhada que deste à nossa Instituição bem como a outras. Estou-me a lembrar da colaboração que deste à AFSA como presidente da AG em representação da AML. Como amigo não tenho palavras para te definir pois tu foste grande. Vais fazer muita falta a muitos de nós. Partiste mas nunca te iremos esquecer. SAUDADES! (Jorge Faria, presidente da AML).

Uma dura notícia..uma perda enorme. Faltam palavras para descrever uma pessoa tão íntegra nos seus valores. Discreto, com um coração enorme, sobretudo um homem de valores. Foi um previlégio, muitos conselhos sábios que me foram dados pelo Sr. Américo enquanto menino. Como presidente da Afsa, destaco o excelente desempenho enquanto dirigente desta Associação. Fica a saudade. Um até sempre Sr. Américo. A toda família e em particular ao seu filho, meu colega de infância, os meus sentidos pêsamos (Márcio Sousa, presidente da AFSA).

Para si senhor Américo com todo o carinho. Queremos agradecer-lhe de coração por ser assim, um amigo em que podemos acreditar e confiar. Obrigado pela dedicação e carinho demonstrado, fez-nos sempre sentir que éramos especiais e capazes de alcançarmos os nossos sonhos. Queríamos tanto poder abraça-lo agora! Alcançar as estrelas não vai ser fácil, mas nós continuamos a pedir-lhe que nos ensine como descobrir o melhor caminho. Foi consigo que aprendemos a repartir tesouros, a respeitar os outros...nós só queremos agradecer-lhe tudo o que fez por nós. O céu recebeu uma estrelinha muito especial para nós, por muito que nos custe e que choremos não há lágrimas que o tragam de volta. Agora sabemos que nos está a ouvir entre as estrelas, continuará a ensinar-nos a sorrir. Um beijinho muito apertado de todos os meninos e jovens do CATL da Associação Moradores das Lameiras. Vemo-nos por aí! (Crianças e jovens do CATL).

Verão das crianças e jovens em ação

Juntos para sonhar – Sonhos com vida

Abriu o novo ano letivo do Centro Social das Lameiras

"Juntos para sonhar…", foi a frase escolhida pela equipa técnica da área infanto-juvenil, para servir de fundo à decoração do palco do polivalente do centro social, para dar as boas vindas aos pais e encarregados de educação, no passado dia 3 de setembro.

Logo a seguir várias crianças fizeram circular outras frases complementares: "Sonhos com vida que nos fazem sonhar juntos" e também "somos do tamanho dos nossos sonhos…" diziam as crianças do Centro de Atividades dos Tempos Livres e do Centro de Estudos e Animação Juvenil (CATL/CEAJ), na abertura do novo ano letivo de 2018/2019 do Centro Social das Lameiras – Associação de Moradores das Lameiras.

Uma casa de portas abertas

Para o presidente da direção da AML, Jorge Faria, que presidiu à sessão de abertura: "a vida é um constante sonhar; a vida é um constante crescer; a vida é um constante aprender; a vida é projetar o dia de amanhã; a vida é dar as mãos e construir um futuro melhor". Jorge Faria referiu ainda: "somos uma instituição diferente das outras; somos uma casa de portas abertas, com acesso direto dos pais às salas onde diariamente as crianças desenvolvem as suas atividades diárias. Nesta instituição convivem pessoas de diferentes idades, onde todos aprendem a amar-se, a respeitar-se e a interagir uns com os outros", concluiu.

Cuidados de saúde e higiene

A reunião teve ainda uma parte formativa a cargo da enfermeira Sónia Miranda, sobre "cuidados de saúde e higiene na vida das crianças", alertando os pais e encarregados de educação, para os cuidados a observar em casa, para que as crianças de uns não prejudiquem as crianças dos outros, terminando com um apelo para esta colaboração permanente entre as famílias e a instituição.

Depois foram dadas a conhecer as normas regulamentares, para que tudo funcione bem e foi apresentado o corpo docente e auxiliar. A segunda parte da reunião decorreu nas salas das respetivas respostas sociais, orientadas pelas respetivas educadoras, com a apresentação do projeto educativo e pedagógico para este novo ano letivo, que tem como título: «Sonhos com vida» e o subtítulo «Juntos para sonhar…».

Redação

Câmara Municipal cumpre promessa

As obras de remodelação da rua da Associação de Moradores das Lameiras, da responsabilidade conjunta da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim e da Câmara Municipal, foram concluídas no passado mês de julho, apresentando um novo visual e melhor ordenamento do trânsito.

Esta intervenção, agora concluída, foi pedida pela direção da AML e prometida, há cerca de quatro anos e meio, pelo presidente da Câmara Municipal Paulo Cunha. Os passeios foram alargados entre a escola das Lameiras e o Centro Social das Lameiras e o estacionamento melhorado. Agora é possível que um carrinho de bebé e uma cadeira de rodas de idosos ou deficientes possam cruzar o espaço, algo que não acontecia até ao presente.

Uma rua que necessita de saída

Com a concretização desta obra, passou a ser possível o retorno automóvel na respetiva rua. Mas o pedido da AML foi no sentido de ligar a rua da Associação de Moradores das Lameiras, junto ao pavilhão municipal, com a rua Mário Cesariny na urbanização da Quinta da Maia. Algo que viria acabar com muitos constrangimentos de trânsito para quem mora nas referidas ruas e não só, vendo-se confrontado, muitas vezes, com as ruas fechadas devido aos vários eventos desportivos e culturais, que de vez enquanto preenchem as avenidas circundantes Humberto Delgado e do Brasil.

No decurso das obras ficamos a saber que a parte norte da rua das Lameiras seria vedada ao estacionamento. Pedimos de imediato para reunir com Manuel Alves, presidente da Junta de Freguesia de Antas e Abade de Vermoim, para indagar sobre o que se passava e que nos disse que nem ele sabia. Mais tarde em nova reunião, informou que para aquele espaço estava prevista uma ligação pedonal e velocipédica da avenida Humberto Delgado ao Parque da Devesa. A direção discorda do encerramento desta parte da rua, mas também discorda que um reduzido número de moradores façam daquele espaço a sua "garagem privada". As ruas são públicas, não são privadas e como tal devem servir todos os cidadãos e não apenas alguns privilegiados.

Sempre em defesa dos legítimos interesses dos moradores

A AML tudo tem feito para engrandecer o nome deste aglomerado habitacional e defender os legítimos interesses dos moradores. Por vezes as pessoas esquecem, com facilidade, que em 1983, quando o Edifício das Lameiras passou a ser habitado, não havia locais de estacionamento e os terrenos em volta eram de terra batida. Foi a Associação de Moradores das Lameiras, depois de constituída e legalizada, que trabalhou para que hoje em volta deste Edifício exista a configuração urbana que atualmente ostenta.

A direção

Escola Júlio Brandão comemorou 50 anos com pedido de obras no edifício

Na semana em que arrancou o novo ano letivo, a comunidade educativa de Vila Nova de Famalicão juntou-se, no dia 9 de setembro, para celebrar os 50 anos da Escola EB 2,3 Júlio Brandão. Criada em 9 de setembro de 1968, a escola ficou na altura instalada no edifício da então Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Famalicão, agora Escola Secundária D. Sancho I. O edifício atual entrou em funcionamento no ano letivo de 1987/88.

E foi precisamente na falta de condições do edifício que se concentraram as várias intervenções. Para o diretor do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Carlos Teixeira – onde está inserida a Escola Júlio Brandão – esta instituição já demonstrou em variadas ocasiões que é "capaz de se reinventar, de acomodar a inovação como uma oportunidade e nunca com uma dificuldade", no entanto, 31 anos depois da abertura deste edifício "a prioridade deve ser colocada nas instalações da escola", afirmou salientando que "os professores fazem um esforço tremendo, mas há coisas que são estruturais".

Escola a precisar de obras

Carlos Teixeira contou com o apoio do presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, que disse estar "de acordo que este edifício precisa de intervenções, à semelhança de outros edifícios e outras escolas do concelho de Famalicão". O autarca lembrou que "há uns anos iniciamos um processo de reforma do edifício educativo, isto é, da estrutura física da educação, no âmbito do pré-escolar e do 1.º ciclo, e estamos neste momento a terminar esse percurso, que envolveu dezenas de escolas do concelho. É verdade que a educação não se cumpre só com alcatrão e cimento, mas sabemos o quanto o edifício é importante". Neste âmbito, o autarca assumiu que "à semelhança do que fizemos no pré-escolar e no 1.º ciclo também estamos inteiramente disponíveis para fazê-lo noutros níveis de ensino, desde que nos sejam dados os meios e os recursos, nomeadamente financeiros para que isso aconteça".

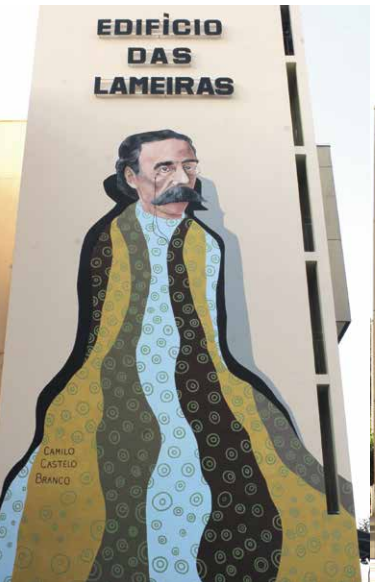
Não é desejavel que uma crianças mude de escola constantemente

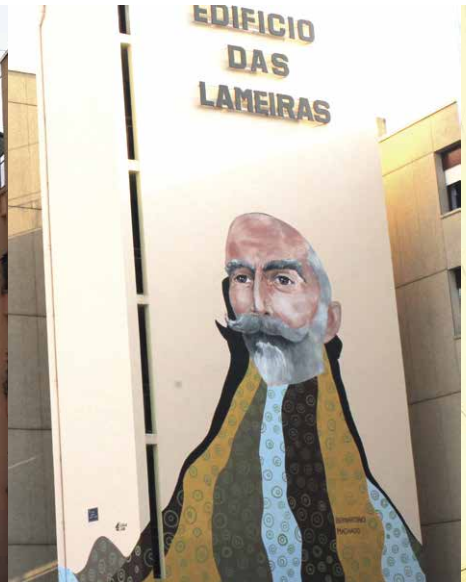
Paulo Cunha foi mais longe e referiu que "não é desejável que uma criança quando começa a sua formação no pré-escolar tenha condições do ponto de vista físico que são totalmente distintas daquelas que vai ter no segundo ciclo, no terceiro e no secundário". E defendeu "um processo contínuo e uma harmonia do ponto de vista do edificado que seja consequente com a harmonia que existe no projeto educativo, na assertividade da educação e na competência de todos os profissionais". "Da nossa parte essa vontade existe e existirá sempre esse empenho", acrescentou. A cerimónia contou ainda com as presenças do delegado regional da Direção de Serviços da Região Norte (DGEstE), José Mesquita e dos vários diretores dos agrupamentos de escolas de Vila Nova de Famalicão e ficou marcada pela criação de um selo e um carimbo CTT que assinalaram a ocasião.

Isaura Costa

Quatro personalidades históricas nas torres das Lameiras

Os escritores Camilo Castelo Branco e Júlio Brandão, o ex-presidente da República Bernardino Machado e o historiador Alberto Sampaio, foram as quatro personalidades históricas escolhidas para decorar as quatro torres principais do Edifício das Lameiras, dando corpo a um projeto de arte urbana.





Além destas quatro personalidades históricas com ligação ao concelho de Famalicão, as pinturas murais incluem a representação dos rostos de 29 jovens residentes nas Lameiras, que ajudaram a tornar um espaço, que já foi sinónimo de exclusão social, num cartão-de-visita da cidade de Famalicão.

O maior projeto de arte urbana do norte

Tudo isto aconteceu durante o mês de agosto no âmbito do projeto "TRAÇO – Intervenção Urbana nas Torres do Edifício das Lameiras". Um projeto foi aprovado após votação do Conselho Municipal da Cultura no âmbito das candidaturas ao programa da câmara municipal "Programar em Rede" referente à edição 2017-2018. A candidatura foi da responsabilidade de Associação Artística e Cultural Nozes de Prata – Casa ao Lado, em parceria com outras entidades entre as quais a Associação de Moradores das Lameiras. Para os entendidos a concretização desta iniciativa representa o maior projeto de arte urbana do norte. Um projeto de relevância e marcante pela inovação e diferenciação criativa. Para além das entidades já referidas, esteve envolvida a Câmara Municipal de Famalicão, proprietária do Edifício das Lameiras, o arquiteto Noé Dinis, que projetou a construção deste Edifício nos finais dos anos setenta, assim como algumas empresas de tintas e maquinaria necessária para a concretização da iniciativa.

A arte entrelaçada e participada

A materialização do projeto destaca-se por ser concebido e pensado com o intuito das crianças e jovens, residentes no Edifício das Lameiras valorizarem o seu espaço e zelarem pelo mesmo. Por isso, as fotografias de cada um/a dos intervenientes aparecerem pintadas para criar esta ligação afetiva e identificação.

No tempo que antecedeu a sua materialização, foram desenvolvidos workshops de pintura, fotografia, vídeo, entre outros, para que posteriormente fossem eles a dar corpo a este belo trabalho e a participarem em todo o processo, sempre com a orientação dos professores da Associação Nozes de Prata – Casa ao Lado. De referir ainda, a adesão de organizações que ajudaram na sua concretização neste entrelaçado de arte urbana entre pessoas e intituições. Um agradecimento especial para o apoio do Município de Vila Nova de Famalicão com o Projeto "TRAÇO", do Programar em Rede e o Projeto URBAN YOUTH da Casa da Juventude, C.C.F. Serralharia, Projeto Eurobairro, Arga Tintas e Associação Dar as Mãos.

Ricardo Ribeiro

Os netos são a sobremesa dos avós

"Os netos são a sobremesa dos avós", foi a frase escrita, por avós e netos, no papel de cenário colocado no fundo do palco, para assinalar o dia dos avós de 2018. De facto a sobremesa costuma a ser a melhor iguaria que fecha as principais refeições do dia…

A AML dedicou o dia 26 de julho aos avós e netos que neste dia frequentaram a instituição. Um outro grupo continuou as suas atividades na praia, em Vila do Conde. No Centro Social das Lameiras, o dia começou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo pároco de Antas, José Domingos Oliveira, em honra de Santa Ana e S. Joaquim, avós de Jesus e oferecida por todos os avós vivos e falecidos. Após o almoço, no polivalente da instituição, foi tempo de convívio. As crianças dos Centros de Atividades e Estudos do CATL entraram em palco e arrancaram palmas e simpatia de toda a assembleia. Depois foi a vez de alguns dos avós subirem ao mesmo espaço para partilharem a sua sabedoria. A festa terminou com um lanche partilhado.

Dia da cidade

Os nossos idosos participaram no passado dia 9 de julho no grande pique nique do Dia da Cidade no parque de Sinções, promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Um convívio muito agradável e participativo que contou com a presença de Paulo Cunha, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Eu não me vou esquecer de…

Dia Mundial da doença de Alzheimer foi assinalado, no Centro Social das Lameiras no passado dia 21 de setembro, com algumas atividades que visaram sensibilizar a comunidade para as dificuldades inerentes a esta doença. A psicóloga, Filipa Cruz, interagiu com os utentes integrados em Centro de Dia e na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas sobre esta problemática. Ajudou os utentes a desenvolverem a paciência necessária para ajudar os colegas que são portadores de Alzheimer e assim, todos juntos, poderem superar as dificuldades que esta realidade impõe. Simultaneamente as pessoas da comunidade foram convidadas a escrever num placard para exprimir o que nunca querem esquecer: "Eu não

me vou esquecer de…"; a distribuição de panfletos aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário e à comunidade com informação sobre esta doença, foi outra faceta desta iniciativa.

35ª Colónia Balnear das Lameiras

As primeiras quatro semanas do mês de julho estiveram reservadas para as colónias balneares dos utentes do Centro Social das Lameiras. Nas primeiras duas semanas participaram as crianças e jovens do centro de atividades dos tempos livres e do centro de estudos e animação juvenil. Nas duas últimas semanas participaram os mais crescidos da creche, pré-escolar e um grupo de séniores do centro de dia e da estrutura residencial de pessoas idosas. Feita a avaliação, todos gostaram de interagir durante um mês com o sol, a areia e a água salgada do mar. A alimentação, servida em recipientes próprios a partir da cozinha do Centro Social, chegava à escola de apoio como se estivesse a sair das panelas da instituição. Neste mês estiveram envolvidas nestas atividades de praia duas centenas de utentes e animadores. Para o ano há mais.

Nova decoração das torres das Lameiras

Durante o mês de agosto, o edifício das Lameiras voltou a estar nas páginas dos jornais, das rádios, Internet e das televisões, pelos bons motivos, com a concretização do projeto "TRAÇO – Intervenção Urbana nas Torres do Edifício das Lameiras". Este projeto foi aprovado após votação do Conselho Municipal da Cultura no âmbito das candidaturas ao programa da Câmara Municipal "Programar em Rede", referente à edição 2017-2018. A candidatura foi da responsabilidade da Associação Artística e Cultural Nozes de Prata – A Casa Ao Lado, em parceria com a AML – Associação de Moradores das Lameiras, a Câmara Municipal e outras entidades. O nosso muito obrigado a todos os intervenientes por este belo resultado.

Lixos e pombas

Temos que evoluir nos nossos comportamentos. Colocar lixos nas ruas antes do horário da passagem do camião do lixo, é atentar contra o meio ambiente. Isto acontece um pouco por toda a cidade, mas nas Lameiras esta praga tem aumentado, algo que não pode continuar! Nesse sentido, a direção da AML pediu a intervenção da fiscalização do município e a identificação dos infratores. Do mesmo modo, a alimentação de pombas no recinto das Lameiras é outra praga a combater. As pombas são portadoras de doenças que se podem transmitir aos moradores; os seus excrementos danificam os telhados e os tubos de queda das águas pluviais; os restos de comida que fica no solo, atraem ratos e outros animais que penetram nas habitações. Estas

realidades podem e devem ser resolvidas por quem habita nas Lameiras. Sejamos capazes de dar o nosso contributo na edificação de uma cidadania amiga do ambiente.

IV Mostra Associativa da freguesia de Antas

A AML esteve presente, entre os dias 28 e 29 de julho na IV Mostra Associativa da freguesia de Antas, com um stand decorado com o slogan do seu plano de ação: «Sonhos Com Vida». Este espaço foi visitado por muitas pessoas que quiseram conhecer melhor a associação. Na parte cultural do evento representou a AML, com diversas canções populares luso-angolanas, a artista "MARISOL", que alegrou parte da tarde do dia 28 de julho. A todos os que participaram e nos visitaram, o nosso muito obrigado.

Noite de verão com "Sons da Celtibéria"

A AML – Associação de Moradores das Lameiras participou, na noite do passado dia 25 de agosto, através da sua Secção Cultural, na iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Junta de Freguesia da União de Freguesias de Antas e Abade de Vermoim, na VI edição de "Sons da Celtibéria". Participamos com a nossa cantora popular «MARISOL» e o Grupo de Danças Urbanas da AML, com a profª. Carla Yolanda. Uma agradável noite de verão, bem passada em SANTIAGO D'ANTAS, onde também atuaram a Gindança e o grupo musical espanhol "Briganthya". Para quem nos representou, aqui fica o nosso bem-haja.

Percurso formativo financiado

A AML está a desenvolver nas suas instalações, o percurso formativo "Desenvolvimento de Competências Básicas, Pessoais e Profissionais para Serviço de Apoio à Comunidade" enquadrado na tipologia de intervenção "Capacitação para a Inclusão", do POISE. O percurso formativo reúne 240 horas de formação, e iniciou no passado dia 17 de setembro. Preenche o tempo de segunda a sexta-feira, das 09h00 às 13h00, durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro.

CSIFAU em ação

A AML fez-se representar na reunião da CSIFAU – Comissão Social Inter-freguesias da Área Urbana, realizada no auditório da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, no passado dia 18 de setembro. Neste encontro estiveram representadas 35 instituições da Rede Social da área urbana da cidade, entre elas a Associação de Moradores das Lameiras. Da ordem de trabalhos o destaque foi para a apresentação do projeto de economia circular "Sem fim – Reciclagem e reutilização de produtos de apoio", pelo presidente da junta de freguesia de Brufe, Carlos Gomes, em parceria com a CSIFAU. A participação em várias iniciativas da Semana da Mobilidade, do "Festival Famalicão VISÃO'25 Comunidade de Futuro", terminando com o encontro dos grupos de trabalho sobre: «Envelhecimento ativo»; «Animação comunitária e inclusão social» e o grupo do «Empreendedorismo e formação» foram outros assuntos em debate. Da AML participaram José Maria Carneiro da Costa, que presidiu e os técnicos da área social Ricardo Ribeiro e Sandra Simões.

Os 4 anos dão as boas vindas

A sala dos quatro anos do pré-escolar quis celebrar o início do ano letivo de uma forma diferente. Depois do primeiro dia, onde se fez a apresentação da sala, seguiu-se no dia 18 uma festa de boas vindas. Ela foi preparada pelos pais que ofereceram vários peixes que as crianças adotaram. Como tal, serviu de pretexto para um almoço diferente, bolo de festa, balões para a diversão e ainda a vestimenta a rigor! A festa terminou com um desejo: "desejamos a todos que o início do ano letivo seja rodeado de muita aprendizagem e também muita diversão!".

Dia sem carros na cidade

A Associação de Moradores das Lameiras participou nas iniciativas da Semana da Mobilidade que decorreu entre 17 e 22 de setembro. No último dia saiu para a rua, juntamente com as outras associações aderentes da Comissão Social Inter-freguesias da Área Urbana da cidade de Vila Nova de Famalicão. Algumas das pessoas diziam-nos: «Estas ruas deveriam ser sempre só para peões». Foi interessante ver as pessoas a circularem, sem restrições, pelas ruas Adriano Pinto de Basto, Santo António, Praça 9 de Abril e Praça D. Maria II, fechadas ao trânsito automóvel, no culminar da Semana da Mobilidade. O mesmo espaço foi ocupado com várias iniciativas das organizações que fazem parte da CSIFAU – Comissão Social Inter-freguesias da Área Urbana da cidade de Vila Nova de Famalicão, entre elas esta associação. Parabéns ao pelouro da mobilidade da Câmara de Famalicão, coordenado pela vereadora Sofia Machado Fernandes.

Semana Social da UDIPSS - Braga

A AML fez-se representar nas diferentes atividades da III Semana Social promovida pela UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga, que desta vez decorreu em Barcelos nos dias 26, 27 e 28 de setembro passado. O primeiro dia foi dedicado à saúde mental, doença neurodegenerativa e Alzheimer; o segundo dia foi dedicado aos cuidados a ter com a aplicação do novo regulamento de proteção de dados e o terceiro dia foi uma Festa/Convívio, com piquenique e participação dos utentes das instituições do distrito de Braga no campo da feira de Barcelos.

PERFUME DA ENTRADA

A tua agradável flagrância permanece
Olfato inspirador da minha memória
Como o dia outonal que amanhece
Contigo caminho com esta dedicatória

O suor corre pelo meu corpo abaixo
Mesmo assim não me tira a alegria
Corre como água no riacho
Pronta a desaguar na grande ria

Não há iniquidade na bela donzela
Ela exala perfume de amor que fica no ar
Salta como uma jovem gazela
Tal como o sol que mergulha no mar

Fica o encanto e o gosto de voltar
Neste caminho sempre a encontrar
Pedras brancas e rochas do mar
Ervas verdes nas bermas a decorar

Solta a esperança da vida melhorar
Solta a alegria de poder trabalhar
Solta a luz de poder olhar e amar
Solta a liberdade de poder associar

Abre a porta, acolhe os pobres
Configura a ternura do teu rosto
Pratica gestos e ações nobres
Não queiras morrer de desgosto

Conquistaste o coração dos críticos
Envolveste-os na dinâmica participativa
Quiseram ser eles os plebiscitos
Eles perceberam que havia vida

A vida é melhor quando está perfumada
O perfume é uma espécie inalada
Do entulho e lixo já não sobra nada
Tudo está no perfume da entrada.

José Maria Carneiro da Costa